

**COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE  
REQUERIMENTO Nº , DE 2009.  
(do Senhor Vanderlei Macris)**

Senhor presidente,

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal combinado com o art. 219, §1º, do Regimento Interno, que, ouvido o Plenário desta Comissão, se digne adotar as providências necessárias a convidar a Sra. Iraneth Maria Dias Weiler, chefe de gabinete na gestão da ex-secretária da Receita Federal Lina Maria Vieira, exonerada por ter corroborado com a Sra. Lina sobre o encontro com a Ministra Dilma Roussef, no Palácio do Planalto em 19 de dezembro de 2009, para tratar das investigações da Receita Federal sobre empresas da família Sarney, convite esse portado pela Sra. Erenice Alves Guerra.

**JUSTIFICAÇÃO**

No dia nove de agosto próximo passado, o Jornal “A FOLHA DE SÃO PAULO” publicou matéria na qual a ex-secretária da Receita Federal Lina Maria Vieira diz que, “em um encontro a sós no final do ano passado, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) pediu a ela que a investigação realizada pelo órgão nas empresas da família Sarney fosse concluída rapidamente”.

A Folha obteve há três semanas a informação sobre o encontro e o pedido. Procurada pela reportagem, a ex-secretária confirmou. Ressaltou que não poderia dar detalhes sobre a auditoria, em respeito ao sigilo fiscal previsto no Código Tributário Nacional. Mas aceitou contar como teria sido a conversa com a ministra e pré-candidata à Presidência da República.

Segundo Lina, o pedido de Dilma ocorreu cerca de dois meses após o fisco ter recebido ordem judicial para devassar as empresas da família Sarney. Auditores da Receita ouvidos pela Folha dizem que uma fiscalização como essa pode levar anos. Encerrá-la abruptamente seria o mesmo que “aliviar” para os alvos da investigação.

Além do sigilo fiscal, inerente a todas as ações da Receita, a auditoria sobre o clã Sarney estava sob segredo de Justiça.

Sarney enfrenta hoje uma série de acusações de quebra de decoro por ter usado a máquina do Congresso em favor de parentes e aliados. Continua no cargo com o apoio de Lula.

A Folha contatou a Casa Civil quatro vezes para saber se a ministra Dilma confirmava o teor da conversa com Lina Vieira. Sua assessoria de imprensa, em conversas telefônicas e por e-mail, declarou que ela "jamais pediu qualquer coisa desse tipo à secretária da Receita" e, mais, que a ministra "não se encontrou com ela". "Não houve a alegada reunião", escreveu a assessoria. Lina, por sua vez, diz se lembrar de detalhes: do cafezinho que tomou na antessala e do xale que Dilma vestia.

Conforme a Folha publicou no dia 25 de julho, a recusa de Lina em atender pedidos de políticos foi um dos fatores que levaram à sua demissão no dia 9. O motivo mais divulgado foi a divergência em público sobre a mudança de regime tributário feita pela Petrobras.

Segundo Lina, semanas depois do início da segunda etapa da fiscalização, a secretária-executiva da Casa Civil, Erenice Guerra, foi até a Receita falar com ela. Disse que a ministra queria ter uma conversa pessoal com Lina, mas não sabia dizer sobre qual assunto.

Na data combinada, Lina disse que foi ao Planalto, que foi recebida por Erenice e que aguardou alguns minutos até ser chamada por Dilma.

Diante dessas informações é que solicito apoio dos nobres pares ao presente requerimento para que a Sra. Iraneth Maria Dias Weiler seja convidada a comparecer a esta Comissão para prestar esclarecimentos sobre os motivos que levaram o Atual Secretário da Fazenda Nacional a exonerá-la e para que ela confirme ou não a veracidade da informação sobre o convite, portado pela Sra. Erenice Alves Guerra à ex-secretária da Receita Federal Lina Maria Vieira para comparecer, no dia 19 de dezembro de 2008, ao gabinete da Ministra Dilma Rousseff para tratar das investigações da Receita Federal sobre empresas da família Sarney.

Sala da Comissão, de agosto de 2009.

## **Deputado Vanderlei Macris PSDB/SP**